

# O Debate

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ NO DISTRITO DE AVEIRO

Assinaturas	
Ano .....	10\$00
Semestre .....	5\$00
Colónias, ano .....	20\$00
Brazil e Estrangeiro, ano .....	25\$00
Anúncios, linha—\$40	
Permanentes, contracto especial	

Fundador—DR. JOSÉ BARATA

Director — Manuel das Neves

Administrador—F. Nascimento Correia

Redacção e Administração  
Rua dos Mercadores, n.º 26—AVEIRO

Editor — Manuel das Neves  
Anunciam-se as publicações de que nos seja enviado um exemplar  
Composto e impresso na Tip. Progresso (a electricidade)—AVEIRO

## NOVO RUMO

Anuncia-se novo rumo na politica portugueza com a eleição do novo presidente da Republica e com a declaração do regresso á actividade politica do dignissimo patriota e ardente republicano, que é, o senhor dr. Antonio José de Almeida. Claro, que novo rumo não significa uma nova forma de verrinice politica anti-republicana e degradante. Novo rumo não quer dizer uma nova edição de campanhas de descredito dos homens da Republica.

Novo rumo não é a persistencia no erro, o imperio do mundo e a protecção aos especuladores vampiros da miseravel situação economica em que se debatem as classes desprotegidas da fortuna. Novo rumo não é a propaganda de candidaturas parlamentares para advogarem negociatas em mandatarios de sociedades de reputação duvidosa.

Entendemos que novo rumo será uma união de esforços de todos os partidos da Republica para um fim comum e unico: a dignificação da Republica e engrandecimento e prosperidade da Patria. Será uma aliança perduravel das forças vitais da raça portugueza, que nos encaminhe para o resurgimento financeiro e economico. Será o regresso ao trabalho honesto que dignifica, e a purificação dos costumes abastardados.

Novo rumo será, em fim, o regresso aos principios de uma sã e honrada democracia, onde não haja castas de novos ricos nem conselheiros directores de bancos armados em senhores de roças de pretos.

O regresso á actividade honrada, ao amor ao trabalho como elemento indispensavel á vida do homem, sem a vida de ociosidades creada á custa da exploração do esforço e miseria alheia; não olhar o desgraçado, o espoliado e besta, enfim, sómente como animal de frete que tem de gemer sobre o sarcástico sorriso do especulador, do ganancioso, do corrupto, daquele que vende a consciencia e faz leilão da alma; eis o que se nos afigura o novo rumo.

Não pertencemos ao numero dos descrentes nos destinos da Republica, antes conservamos a arreigada fé, que sempre nos animou, de ver a Patria nobilitada e grande sob a sua egide; é necessario, porém, que a abnegação e amor dos homens sobreleve ás ambições menos justas e ao snobismo revoltante que sómente os torna ridiculos e por vezes grotescos perante a opinião publica.

A eleição do dr. Teixeira Gomes, verdadeiro espirito democratico e duma superior cultura intelectual, representa para todos os portuguezes uma garantia de ordem e progresso, imprimindo á Republica uma feição democratica, tornando-a respeitada e amada.

O regresso á actividade politica do eminente cidadão e venerando chefe de Estado, dr. Antonio José de Almeida representa um facto politico de grande alcance.

Estes dois factos constituem por si a garantia de um novo rumo na vida politica dos partidos da Republica que procurarão uma união de esforços, tão intima quanto possivel, capaz de debelar o mal que a todos atormenta, resgatando assim os erros cometidos.

Que em brese sôe a hora da regeneração e que surja enfim um novo rumo na politica portugueza

Afs.

## Block-Notes

No proximo dia 26 faz anos o nosso prezado amigo e dedicado correligionario sr. Armando Castela.

— Em goso de ferias encontram-se entre nós as nossas illustres conterraneas, ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Natalia Malaquias, D. Eulalia Balacó e D. Maria Adelaide Aleixo que completaram o 4.º ano da

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

— Para Cacia partiram com suas ex.<sup>mas</sup> Esposas os nossos amigos e correligionarios srs. Antonio Osorio e João Ferreira Macêdo.

— Tem estado em Aveiro o sr. dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas, integro juiz de direita na comarca de Celorico da Beira.

— Teem estado bastantes doentes a Esposa e filhinho

Fernando Alberto, do nosso Director.

— Partiu para Coimbra com sua esposa e filhinho o sr. dr. Antonio Ramos, distinto professor do nosso liceu.

— Está em Aveiro a sr.<sup>a</sup> D. Ester Resende, professora na Alumieira, O. de Azemeis.

## Dr. José Maria Soares

Por intermedio da Comissão Municipal Politica do P. R. P. filiou-se no nosso partido o nosso querido amigo sr. dr. José Maria Soares.

Medico dos mais distintos, dotado de raras qualidades de inteligencia e de character, usufruindo na sua terra uma situação de merecido relêvo, s. ex.<sup>a</sup> ha-de marcar na vida politica local como tem marcado em todos os campos onde tem desenvolvido a sua prodigiosa e benéfica actividade.

Amigo desvelado da sua terra, não significa a sua adesão ao nosso glorioso partido que pelas lutas partidarias esqueça a carinhosa devoção que sempre lhe tem dispensado; antes conjugará os seus esforços com os dos seus correligionarios no sentido de obter solução para os problemas que a esta linda região mais instantemente interessam.

Ao prestimoso cidadão cujos predicados não é necessario encarecer, enviamos as nossas mais cordeais felicitações.

\* \* \*

Tambem aderiu ao nosso partido o importante comerciante da nossa praça sr. Ricardo da Cruz Mieiro, velho republicano.

As nossas afectuosas saudações.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

## Grande Hotel e Restaurant

na Costa Nova

= DE =

João Francisco Bichão "o Fradoca,"

Alem da modicidade de preços, encontram os hospedes e todos os que visitam esta aprasivel praia, um completo aceio e um otilimo tratamento neste restaurant, pelo que a sua fama vai chegando a toda a parte. (52)

Refeições a qualquer hora.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

## Viana--Aveiro

### Grandiosas festas em honra dos excursionistas de Viana do Castelo

Como estava anunciado a excursão de Viana chegou a Aveiro no dia 12 p. p. e retirou no dia seguinte.

Excedeu muito a nossa expectativa o brilho com que decorreram as festas em honra dos vianenses.

Isto explica-se: Tanta vez ouvimos dizer aos organizadores que não era possivel igualar as festas com que em Viana teem feito aos aveirenses que nos fomos deixando invadir pelo mesmo receio. Felizmente era ele infundado e Aveiro pode orgulhar-se de ter recebido fidalga e con dignamente os seus illustres visitantes.

É certo que para isso não se poupou a trabalhos a comissão das festas e especialmente a direcção do Club dos Galitos mas e necessario tambem dizer-se que ela encontrou em cada aveirenses um auxiliar e um cooperador. Para se ter uma ideia, ainda que palida, do que foram estas festas, vamos procurar relatar o que podemos observar.

Logo de manhã a animação na cidade era desusada e pouco depois do meio dia, quando nos dirigiamos para a estação do caminho de ferro, era uma azafama enorme por essas ruas adeante. Os moradores ajudando a dar os ultimos retoques na ornamentação das ruas, e pelas varandas divisavam-se aqui e além, senhoras e tricaninhas preparando lindos cestinhos de flores para tapetarem o caminho aos excursionistas.

Em volta da estação e na gare está já uma multidão enorme em que abunda o elemento feminino que pouco depois fazia a admiração dos recém-chegados.

### A chegada. — O cortejo

A attitude calma de expectativa é bruscamente transformada em animação indiscutivel quando os primeiros morteiros anunciam que o comboio que traz 1½ hora de atrazo, se aproxima da ponte de Esgueira. As associações locais que estão todas presentes agitam as suas bandeiras e tomam posições bem como todo o elemento oficial. Pela multidão prepassa um frémito de entusiasmo que é levado ao auge pelos entusiasticos hinos executados pela banda e pelo estrondo do dinamite.

No ar ha um mar de lenços brancos e do comboio correspondem com outros lenços brancos.

Fazem-se rapidamente os cumprimentos, abraçam-se amigos e organisa-se o cortejo da seguinte forma:

Banda José Estevam, Bombeiros Guilherme Gomes Fernandes, Voluntarios e de Viana do Castelo; Clubs Estrela, Boira-Mar, Sport, Recreio Artistico, Governador civil e mais autoridades, muito povo e os excursionistas.

Grande entusiasmo que reerudescem em frente do Sport. Das varandas são lançadas muitas flores e ao passar na rua do Carmo os asilados saudam com palmas. Ao chegar á rua Coimbra do alto duma escada Magirus os bombeiros lançam sobre o cortejo centenas de impressos com poesia saudando Viana.

Logo adiante, encostados ás grades que circundam o Largo da Republica as crianças das escolas entoaram um hino aos vianenses que estes ouvem parados. O efeito deste inesperado numero é extraordinario. As crianças cantam admiravelmente acompanhadas por uma banda. A musica que é do sr. dr. Vasco Rocha é cheia de encanto e harmonia.

Entra-se na Camara Municipal. O calor é asfixiante e a multidão acotovela-se pois todos querem entrar. A guarda de honra á mesa da presidencia é feita por um grupo de Bombeiros de Aveiro. A custo, por entre a multidão, entram três damas vianenses com trajos á moda do Minho. A sessão preside o illustre presidente da Camara de Viana do Castelo que agradecendo a hora e saudando Aveiro convida para secretarios os srs. governador civil e dr. Lourenço Peixinho, presidente da Comissão Executiva da Camara de Aveiro. O sr. José Casimiro da Silva, vice-presidente do Senado Municipal em exercicio, em nome do povo de Aveiro dá as boas-vindas aos excursionistas e recorda a maneira como Viana tem recebido os aveirenses. Em nome dos vianenses agradece o sr. Tomaz Simões Vieira. Por entre freneticas aclamações todos se dirigem ao Club dos Galitos. É esta a 2.ª visita oficial. Ali, em nome do Club, o sr. dr. André dos Reis saudá os recém-chegados e em nome destes, fala agradecendo; o illustre presidente do Sport Club Vianense e organisador da excursão, sr. dr. João Espregueira da Rocha Paris.

São estrondosos as aclamações e parece não mais terem fim.

Às 17,30 realizou-se, como constava do programa, o encontro de foot-ball entre os teams do Sport Club Vianense e o dos Galitos, ganhando o jogo os vianenses por 2 a 1.

A recita dada no teatro Aveirense por um grupo de amadores vianenses decorreu com grande agrado do publico. A peça que se intitula «A Feiteira da Fraga, da autoria de illustre vianense e consagrado poeta, Salvato Feijó (Salvareno) é bem arquitetada e tanto a encenação como o desempenho por parte dos actores foram esplendidos.

Antes do levantar do pano, á moda antiga, disse um lindo

prologo, o sr. Antonio Mimoso. O producto da receita foi para a Misericordia de Aveiro. Durante o espectáculo os vianenses distribuiram uma linda poesia saudando as damas aveirenses. Depois do espectáculo houve esplendidas iluminações na ria, surpreendendo o efeito produzido pela iluminação da fachada dos Galitos e da ponte da Dobadouro. Pena foi que o nevoeiro prejudicasse o fogo de artifício. Durante as iluminações tocou no Rocio a banda Amisade.

### Na segunda-feira

#### O passeio fluvial

Foi este um dos numeros de que os excursionistas gostaram mais, pois ficaram surpreendidos com o belo panorama que se disfrutava da nossa ria. A grande massa dos excursionistas embarca em barcos saeiros embandeirados e o elemento official de Viana e de Aveiro embarca em lanchas a gazolina que a Capitania pôs á disposição do sr. governador civil.

Depois de visitarem em S. Jacinto o Posto de Aviação Marítima e fabricas de conservas e atingirem a ilha de Sama, os excursionistas regressaram a Aveiro ás 13 horas, tendo partido ás 9.

As ultimas horas que restam são passadas a fazer as despedidas.

A Associação Commercial oferece um delicioso copo de agua e o mesmo faz a seguir o Club dos Galitos. Muitos discursos, muita animação, mesmo muita animação, e chegava a hora brutalmente imperativa não ha remedio senão caminhar para a estação para tomar o rumo de Viana.

Com a banda Amisade á frente organisa-se o cortejo dos que partem e dos que os vão saudar á partida. E' um mar de gente. O entusiasmo é ainda muito mais do que nunca. Uns querem manifestar o seu reconhecimento pela maneira como foram recebidos e todos a saudade que vai seguir-se á partida. Não se cabe na estação do caminho de ferro. São milhares e milhares de pessoas que se estendem até Esgueira.

Não se pode descrever o que foi a despedida. Simplesmente assombroso.

### Amadeu Tavares Pinto

Vitimado pela tuberculose faleceu na passada semana o sr. Amadeu Tavares Pinto, 3.º official dos correios e telegrafos.

Funcionario dos mais distintos e cumpridores, o seu passamento causou profundo pesar em todos aqueles que, conhecendo-o, puderam apreciar os primores do seu caracter.

Patriota fervoroso, quando da guerra nobremente foi cumprir o seu dever nos campos de batalha da Flandres para onde partiu como alferes graduado do S. P. C.

Talvez fosse em serviço da Patria que ele tivesse contraído a horrivel doença que o vitimou.

A toda a familia enlutada envia «O Debate» a expressão sincera das suas condolencias.

### CASA COMERCIAL

Passa-se uma bem afreguezada e em sitio central, com casa de habitação e dois armazem anexos.

Nesta redacção se diz.

## As Salineiras da ria de Aveiro

A ria de Aveiro apresenta-se nesta época no apogeu da sua encantadora beleza, mostrando na sua enorme extensão milhares de montinhos de sal que brilham como estrelas no firmamento.

A poesia e encantos desta bela região é sintetizada á maravilha na quadra que a seguir reproduzimos outrora cantada com tanta ternura e inspiração pela gentil tricianinha da nossa terra:

«Aveiro, por ser Aveiro  
Tem marinhas de sal.  
Não ha terra como a minha  
No reino de Portugal».

Tempos idos e saudosos em que a beleza tam característica e tão cheia de encantos desta simpatica mulher tinha inspiração para cantar, amar e... ser amada!

Os anos passam, desaparecem e não esquece essa figura esbelta e verdadeiramente insinuante de Bernardo Xavier de Magalhães, um dos ornamentos mais distintos e consagrados do liceu de Aveiro, que, inspirado nas belezas da sua terra natal é apaixonado loucamente pelos encantos duma tricianinha tam formosa quanto modesta no seu vestuario, não usando a meia de seda nem o sapato de tacão de palmo e meio mas sim uma beleza natural e uma ingenuidade sem fingimentos, escreveu uma poesia que esplendidamente retrata a beleza característica desta região.

Vamos reproduzir essa poesia a que o seu autor deu o titulo de «A Salineira» para que os novos da nossa terra, a juventude de hoje saibam o amor que este illustre aveirense nutria pelas belezas da sua terra natal e principalmente pela mulher do povo que tam cruelmente se tem afastado dos antigos e tam poeticos trages. Verdade bem amarga esta e que profunda magua causa a todos aqueles que conheceram o traje da tricianinha em toda a sua singela pureza!

Hoje vê-se a chinela substituida pela sandália, desengraçada e, inestetica; o lenço posto duma forma que tira á tricana aveirense todo o seu característico de beleza e o que esta mulher tinha de original.

Tudo mudou e aqueles que se não conformem com as modas dum tam avariado modernismo vivem das recordações dos tempos que os anos levam. Segue a linda poesia que o nosso povo antigamente cantava com musica apropriada:

Eu sou filha dum pobre «marnoto»  
E nasci em nas praias do mar  
O meu berço era a prôa do barco  
E dormia do norte ao soprar.  
Ai! que lindo o meu berço não era!  
Que travessa na ria a saltar!

Fui crescendo, crescendo e contava  
Já doze anos em certo verão;  
E meu pae então disse: Maria,  
Vem comigo ajudar o teu irmão;  
Tu já és mulhersinha, já podes  
Ajudar na marinha,—pois não?

E eu saltava d'alegre e contente,  
E lhe disse: meu pae, vamos lá;  
Eu já sou mulhersinha—já posso  
Ajudar meu irmão e ver.  
Olhe que eu tenho força bastante,  
E já posso pegar numa pá.

E meu pae foi á loja commigo,  
Foi comprar-me a canastra do sal,  
Tão polida, tão alva, tão linda!  
—Paracia-me um berço real!  
Para mim foi de festa esse dia,  
Foi de festa melhor que o Natal.

E cá vim trabalhar na marinha;  
Já seis anos compridos lá vão.  
Ha que tempos eu sou salineira,  
Ajudando meu pae, meu irmão!  
O nordeste tornou-me trigueira,  
Calejou-me a canastra na mão.

Ai! Jesus, mas á mim que m'importava,  
Se esta vida se vive a folgar?...  
Meia noite bateu; leva acima;  
—Lá vai tudo de noite a saltar!  
E que lindas não são estas noites  
Nas marinhas d'Aveiro ao luar!...

Sou trigueira, ando pobre e descalça;  
Eu conheço o que sou—linda bem!...  
Mas bem ouço os rapazes da terra:  
«Que travessos os olhos que tem!»  
E bem sei que meus olhos são lindos,  
Mas são só de... quem sei—mais ninguém,

Andam nós os meus pés na marinha,  
Andam nós, e cortados do sal,  
Mas são eles informes e grandes,  
E parecem talvez muito mal?  
—Vae lá ter c'o as cachopas de fóra,  
Vê se encontras por lá pé igual,

Pobresinhas das damas da terras,  
Quando eu quero trajar de função!  
Quando visto o meu fato de pano,  
Tenho dó das senhoras então!  
A tricana é o enlevo dos olhos,  
A tricana é que inspira paixão.

Mas não gosto dandar oprimida  
Nesses fatos de luxo!—não eu—  
Nada, nada, eu vou p'ra marinha,  
E' aqui que se vive no céu;  
Estes montes de sal pequeninos  
Ninguém sabe essima-los como eu.

Vinde cá raparigas e moços,  
Vinde cá, dêmos todos a mão;  
Esses bailes e danças fidalgas  
Ao pé destas não prestam—pois não?—  
O viver é dançado na eira  
«Cana verde, Ai Jesus, Marião».

Janeiro, de 1852.

(Publicada no «Districto de Aveiro» n.º 72 de 7 de março de 1862).

Bernardo Xavier de Magalhães.

Bernardo Xavier de Magalhães dedicou, pois, esta poesia á mulher por quem se havia apaixonado loucamente. As circunstancias em que se desenrolou este amor levaram-no a abandonar a sua terra natal que ele tanto amava e não só esta mas a propria Patria indo carpir saudades da sua namorada nas longinquas paragens de S. Francisco da California!

Regressou anos depois ao seu país, não rico nem com bens de fortuna, mas com uma preparação scientifica que lhe deu margem que, tempo depois fosse nomeado para reger no nosso liceu as cadeiras de francez, inglês e outras.

Com tanta proficiencia exerceu o magisterio que ainda hoje os seus velhos discipulos falam do seu antigo professor com admiração e carinhosa saudade.

Um aveirense.

## A mulher e o lar

A mulher quando sabe amar o seu marido e quando administrar-lhe os fructos do seu trabalho tem cumprido a parte principal do seu programa no lar.

Por consequencia, quem roubar a mulher ao lar rouba á familia a base da sua felicidade.

Para saber amar o marido e administrar-lhe os fructos do seu trabalho são precisos complexos conhecimentos que ainda não possui a mulher actual.

Ora a verdade é esta: saber economizar; velar pela saude da infancia; cuidar da higiene da habitação, emfim educar o instinto de curiosidade; guiar os primeiros vãos da intelligencia; dar disciplina á vontade robustecendo-a por meios de exemplos austeros e praticas salutarees formando assim um caracter forte e digno não são encargos que se possam tomar, possuindo a mulher por diploma scientifico ou por educação particular o saber vestir á moda, tocar mal um instrumento e falar algumas linguas.

Os nossos filhos tem para as mães as suas primeiras revelações de consciencia.

São por consequencia as mães que dirigem e educam das manifestações instintivas, pelas quaes se esboçam o character e o sentimento.

São elas em resumo, as forças que mais actuam directamente no desenvolvimento do organismo e da pactualogia infantil,

Ninguém pode negar que para esta missão são necessarios e indispensaveis complexos conhecimentos.

Tem-se creado cursos para tantos ramos de conhecimentos só ainda não se creou o curso da coisa mais grave desta vida—o de chefe de familia.

E' uma profunda verdade, parecendo uma ironia pungente—pois que, em geral, o homem e a mulher levam para o casamento a ignorancia quasi absoluta das tremendas responsabilidades que lhe traz o novo estado social. Mas tudo tem remedio como eles dizem: a riqueza confia a servos o que religiosamente devia ser feito por paes ilustrados e amoveis; e a miseria como não pode com semilhanter encargos e virtudes, manda para a vala comum os filhos do amor numa inconsciencia deploravel de verdadeiros irracionais.

(Continua)

Dr. Santos Reis

## Ainda a visita Viana-Aveiro

O nosso colega *Correio do Minho* fazendo a descrição do que foi esta amistososa e imponente manifestação de fundas simpatia entre as duas cidades, fez o elogio da casa do nosso amigo sr. José de Pinho das Neves, ao mesmo tempo que numa outra local publica uma noticia offensiva da sua honra, querendo assim fazer o descredito do restaurante onde estiveram comensaes que, tão agradados ficaram da maneira como foram tratados que de Viana ao nosso amigo inderessaram o seguinte telegrama:

Viana em 15-8-1923.

Pinho das Neves

Restaurant—Aveiro.

Desportistas vianenses hospedes sua excelente casa enviam-lhe melhores saudações reconhecimento forma carinhosa como foram tratados.

Gama Lobo, F. Gama, Lobo, capitão equipe football; Severino Costa, capitão equipe Vaterpoll.

O artigo de elogio, firmado pelo sr. Severino Costa, tem esta passagem que é bastante eloquente, para desmentir aquela outra que *um grupo de amigos* pediu á direcção do *Correio do Minho* para publicar. Diz assim:

«E—ó prosa sublime—os nossos belos estomagos de rapazes, reclamavam urgentemente os cuidados da habil cosinheira do nosso já velho amigo Pinho das Neves. Bom amigo, bonacheirão e condescendente, perdôa-nos as nossas irreverencias, perdôa-nos o reboliço em que puzemos a

tua pacata casa. Perdôa. Nada foi por mal e nós hoje só podemos dizer bem da tua bondade inesperada. E o pobre Rafael e a boa Amelinha, que todos nos perdõem.»

Não se concebe que um grupo de amigos... dos diabos, ludibriassem assim o director do *Correio do Minho* com uma local que terá como epilogo o tribunal, pois o nosso amigo Zé Pisão já entregou o caso a um advogado, para que a direcção daquele nosso colega diga agora de sua justiça.

AVEIRO

## Companhia Aveirense de Navegação e Pesca Liquidação

A Comissão liquidatoria nomeada pelo Tribunal Commercial, anuncia que no proximo dia 2 de Setembro, pelas 15 horas, na antiga sede da Companhia, na Avenida Central, se venderão em hasta publica os seguintes bens:

Lugre *Atlas* de 3 mastros e 450 toneladas construido para a pesca do bacalhau, em 1918, forrado de cobre e classificado, em magnifico estado de conservação, com todos os seus aprestes e aparelhos. Este navio está fundado em Aveiro (Gafanha).

O campo da seca de bacalhau, na Gafanha da Nazaret, com os seus armazens e utensilios devidamente relacionados; este campo tem a aria de 13120 m<sup>2</sup> e 3 armazens.

Um armazem de madeira no Canal de S. Roque.

O predio da sede da Companhia em liquidação, na Avenida Central.

A Comissão liquidatoria reserva-se o direito de não entregar os bens praceados, desde que os lanços não atinjam a avaliação feita.

Quaisquer esclarecimentos se darão na sede da Companhia, todos os dias uteis das 11 ás 13.

Maquinas de escrever Royal  
Fitas para todas as maquinas  
ACCESÓRIOS E CONCERTOS  
POMPILO RATOLA  
AVEIRO

Leifões de boa raça ingleza para crear, vende Manuel Mendes Leal, rua Tenente Rezende—AVEIRO (55)

## Parteira

ANGELICA d'Oliveira, com pratica no Hospital de Aveiro e na clinica particular, oferece os serviços da sua profissão a qualquer hora, tanto na cidade como fóra de Aveiro. (41)